



GRUPO VOZES D'ÁFRICA: IDENTIDADE, PARTICIPAÇÃO E EXPRESSÕES CULTURAIS NA UNILAB

Anisia Juvencio Antonio Manuel¹
Vitor Alencar De Mesquita²

RESUMO

O presente trabalho analisa o Grupo Vozes d'África, projeto de extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), voltado à valorização das identidades africanas e à promoção da integração entre estudantes de diferentes nacionalidades. A iniciativa tem caráter interdisciplinar e atua em múltiplos eixos culturais, como música, dança, teatro, poesia, gastronomia e oficinas de turbantes, configurando-se como um espaço de expressão artística e de resgate da ancestralidade. Os resultados apontam para maior participação de estudantes guineenses e são-tomenses, seguidos por angolanos e, em menor número, moçambicanos. Tal configuração revela não apenas a diversidade de representações culturais, mas também como a presença nacional influencia práticas e escolhas coletivas. Além disso, evidencia que o grupo se constitui como um ambiente de resistência, de descolonização do saber e de fortalecimento do sentimento de pertencimento estudantil. O estudo reforça, portanto, o papel estratégico do Vozes d'África na construção de uma universidade inclusiva, plural e engajada, alinhada à missão institucional da UNILAB de promover integração acadêmica e cultural entre África e Brasil.

Palavras-chave: Vozes d'África; Identidade; Cultura; Música.

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, anisiajuvencio921@gmail.com¹

UNILAB, Instituto de Engenharia e Desenvolvidos Sustentável, Docente, vitor_mesquita@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) foi criada em 2010 com a missão de estreitar os laços acadêmicos, sociais e culturais entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa. Nesse contexto, o Grupo Vozes d'África surge como um espaço singular de expressão cultural, resistência e partilha de identidades.

O grupo surgiu como iniciativa de extensão universitária voltada à valorização da cultura africana, à resistência contra o racismo e ao fortalecimento da ancestralidade. Com seus múltiplos eixos – música, dança, poesia, teatro, gastronomia e oficinas de turbantes – o Vozes d'África se consolidou como um espaço de vivências culturais e integração entre estudantes de diferentes origens.

Sua relevância vai além da arte, pois constitui um lugar de encontro, de construção de pertencimento e de descolonização do saber. O grupo é um campo privilegiado para compreender como estudantes africanos e brasileiros se reconhecem e interagem, configurando-se como objeto central deste estudo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com foco na compreensão das experiências e sentidos atribuídos pelos integrantes do Grupo Vozes d'África.

A principal técnica utilizada foi a observação participante, que permitiu acompanhar de perto atividades realizadas pelo grupo em seus diferentes eixos culturais, como música, dança, poesia, teatro, gastronomia e oficinas de turbantes. Essa aproximação possibilitou vivenciar diretamente a dinâmica das atividades e identificar como as nacionalidades se distribuem e se engajam em cada eixo.

Além da observação, foram considerados relatos orais dos integrantes, coletados de forma espontânea durante ensaios, conversas informais e encontros organizativos. Esses relatos trouxeram elementos importantes sobre as motivações de participação, os desafios enfrentados e a forma como cada estudante se reconhece no coletivo.

No eixo da música, verificou-se que a maioria dos inscritos e participantes ativos nos ensaios é composta por estudantes guineenses, seguidos por são-tomenses, angolanos e, em menor número, moçambicanos. Esse dado evidencia que a predominância guineense não se deve apenas à presença demográfica na UNILAB, mas também ao nível de engajamento e protagonismo assumido no coletivo.

Para a interpretação dos dados, utilizou-se o referencial teórico de Stuart Hall (2006) sobre identidade cultural, de Walter Dignolo (2008) acerca da descolonização do saber e de Nei Lopes (2011) no que se refere à música da diáspora africana como espaço de memória e resistência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que o Grupo Vozes d'África possui participação predominante de estudantes guineenses, seguidos por são-tomenses, depois angolanos e, em menor número, moçambicanos. Essa composição revela que a representatividade no grupo não corresponde apenas à proporção das nacionalidades presentes na UNILAB, mas também ao grau de engajamento e ao protagonismo cultural de determinadas comunidades.

O repertório musical apresenta predominância de canções da Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe, enquanto músicas angolanas e moçambicanas aparecem em número reduzido. Essa configuração demonstra a forte influência guineense nas escolhas artísticas e, ao mesmo tempo, a valorização de países com menor



representatividade numérica, como São Tomé e Príncipe.

Nos demais eixos, a dança reforça os vínculos entre corpo e ancestralidade; o teatro e a poesia são usados como instrumentos de denúncia social; a gastronomia promove trocas afetivas e interculturais; e as oficinas de turbantes reafirmam uma estética afro de resistência. O conjunto dessas práticas consolida o Vozes d'África como espaço de memória, resistência e integração, em consonância com a missão da UNILAB.

CONCLUSÕES

O estudo realizado evidencia o papel do Grupo Vozes d'África como espaço de identidade, integração e resistência dentro da UNILAB. A participação predominante dos guineenses, seguida por são-tomenses, angolanos e, em menor número, moçambicanos, demonstra que a composição do grupo não é apenas reflexo da demografia estudantil, mas também do engajamento cultural e organizativo de cada nacionalidade.

O grupo revelou-se mais do que um coletivo artístico, configurando-se como espaço político, cultural e pedagógico. A música, a dança, a poesia, o teatro, a gastronomia e a estética afro se mostraram ferramentas de resistência e de afirmação da ancestralidade. Nesse processo, reforça-se a importância da descolonização do saber e da construção de uma universidade mais inclusiva e plural, na qual estudantes africanos e brasileiros possam partilhar experiências e fortalecer laços.

Assim, conclui-se que o Vozes d'África não é apenas objeto de estudo, mas um território de memória e resistência que contribui de forma significativa para a missão institucional da UNILAB.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela oportunidade de realização desta pesquisa e pelo incentivo à integração acadêmica e cultural.

O reconhecimento especial é destinado ao Grupo Vozes d'África, pela abertura para o acompanhamento das atividades e pela partilha de saberes, culturas e experiências. Aos colegas e amigos que, com suas falas, músicas, danças, poesias e gestos, contribuíram para a construção deste trabalho, manifesta-se profunda gratidão.

Aos professores e orientadores que acompanharam a trajetória acadêmica, oferecendo apoio, críticas e incentivo, dirige-se igualmente um sincero agradecimento. Por fim, à família e a todos que sustentaram emocionalmente este percurso, registra-se reconhecimento pela contribuição indireta, mas fundamental, para a concretização deste estudo.

REFERÊNCIAS

- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LOPES, Nei. Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Revista Ciências Sociais, 2008.
- BRASIL. Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Cria a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 21 jul. 2010.